

Redação - Rua Fagundes, 196
Telephone 7-4670
Caixa Postal, 11

NOTÍCIAS DO BRASIL

Proprietário SEISAKU KUROISHI

Director M. SAMESIMA

ANNO XXII

S. PAULO, — QUINTA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1939

Assinatura Ano... 60.000
" Semestre... 30.000
Número da dia... 300 reis

Gerente S. KUROISHI
Editor-chef M. YENDO

DIARIO, No. 2055

MOBILIZAÇÃO NA SUECIA

Convocadas quinze classes de reservistas — As forças suecas seguirão para a fronteira finlandesa —

STOCKOLMO, 5 (Domei) — Agência japonesa — Urgente — O governo convocou hoje quinze classes de reservistas, realizando assim, uma mobilização parcial das forças da Suécia. TERMINADA A EVACUAÇÃO

DA CAPITAL FINLANDEZA

BERNA, 5 (Domei) — Agência japonesa — «A resposta negativa do governo de Moscou à sondagem feita pelo governo finlandês por intermédio do ministro da Suécia sobre a possi-

bilidade de serem readmadas as negociações foi registada com calma pelos círculos políticos da capital finlandesa» — constata o correspondente em Stockholm do jornal suíço «Neue Zürcher Zeitung».

A ZONA CARVOEIRA DE SANTO AMARO

A falta de transportes e de braços — Colonia de Parelheiros — A população alienigena e os nossos caboclos

Complemos hoje nossa reportagem sobre a zona carvoeira de Santo Amaro.

Alli, como já se disse, a industria principal é a da madeira, a única industria é a da madeira. Carvão e lenha dão vida à região: não havendo nem mesmo a nossa clássica e eterna «lavoura parasitária da terra». Há apensos o parasitismo puro e simples, sem plantações. De onde se conclui que no dia em que se acabarem as matas...

Tira-se a madeira de lei; já bem escassa corta-se as lenhas que as estradas de ferro pressuramente adquirem e queima-se o resto para o fabrico do carvão. O chão, calcinado, em breve reverte coberto de tenue camada de capim a que succede uma capoeira rala e cheia de pragas. E só.

O homem passa adiante, de machado em punho, atendendo fogo em tudo. O fogo é alli o grande associado do homem e o seu principal instrumento de trabalho. Para isso contribue poderosamente o regime da propriedade rural. O senhor do solo vende apenas o mato, e o lenhador e o carvoeiro, na pressa dos lucros, por metro produzido, não têm cuidados com a terra que lhes não pertence. Usam do fogo até para substituir a capina: os troncos são partidos a dinamite!

COLONIA E PARELHEIROS

São os dois centros exportadores de carvão de Santo Amaro. Essas duas localidades têm apenas uma rua, que é a própria estrada, ladeada de casas de taboas ou de pau a pique: algumas, porcas, gracas aos beirões extensos e ao seu estilo colonial, returpado pelas reformas sucessivas, demonstram que os logares são muito mais antigos do que parecem. Não têm escolas. E, em Parelheiros onde passam «jardineiras», há acongue de carne verde, que é talvez o primeiro

indício de urbanização. Quando se pergunta a um trabalhador o preço do carvão, elle responde: «Na Colonia está a 48 o reaço. Parelheiros e Colonia são dois entrepostos do carvão, que importam que consumem e exportam o que produzem. A hegemonia na exportação de lenha cabe à estação de Engenheiro Marsillac, ou como dizem por lá ao «P. 16». Esta, entanto, que desafia classificações. Seus habitantes são ferrovários (urbanos) e lenhadores (semi-urbanos), e o arraial, todo de casas de taboas, tem uma vida puramente agrícola: exporta toda a sua produção...

FALTA DE TRANSPORTES E DE BRAÇOS

O carvão absorve os trabalhadores avulsos. Um «ajudante» do mestre-carvoeiro ganha, em média, a 108 a 128 por dia, salário que o lavrador local não poderia pagar.

As estradas de ferro pressuramente adquirem e queima-se o resto para o fabrico do carvão. O chão, calcinado, em breve reverte coberto de tenue camada de capim a que succede uma capoeira rala e cheia de pragas. E só.

O homem passa adiante, de machado em punho, atendendo fogo em tudo. O fogo é alli o grande associado do homem e o seu principal instrumento de trabalho. Para isso contribue poderosamente o regime da propriedade rural. O senhor do solo vende apenas o mato, e o lenhador e o carvoeiro, na pressa dos lucros, por metro produzido, não têm cuidados com a terra que lhes não pertence. Usam do fogo até para substituir a capina: os troncos são partidos a dinamite!

COLONIA E PARELHEIROS

São os dois centros exportadores de carvão de Santo Amaro. Essas duas localidades têm apenas uma rua, que é a própria estrada, ladeada de casas de taboas ou de pau a pique: algumas, porcas, gracas aos beirões extensos e ao seu estilo colonial, returpado pelas reformas sucessivas, demonstram que os logares são muito mais antigos do que parecem. Não têm escolas. E, em Parelheiros onde passam «jardineiras», há acongue de carne verde, que é talvez o primeiro

indício de urbanização. Quando se pergunta a um trabalhador o preço do carvão, elle responde: «Na Colonia está a 48 o reaço. Parelheiros e Colonia são dois entrepostos do carvão, que importam que consumem e exportam o que produzem. A hegemonia na exportação de lenha cabe à estação de Engenheiro Marsillac, ou como dizem por lá ao «P. 16». Esta, entanto,

que desafia classificações. Seus habitantes são ferrovários (urbanos) e lenhadores (semi-urbanos), e o arraial, todo de casas de taboas, tem uma vida puramente agrícola: exporta toda a sua produção...

FALTA DE TRANSPORTES E DE BRAÇOS

O carvão absorve os trabalhadores avulsos. Um «ajudante» do mestre-carvoeiro ganha, em média, a 108 a 128 por dia, salário que o lavrador local não poderia pagar.

As estradas de ferro pressuramente adquirem e queima-se o resto para o fabrico do carvão. O chão, calcinado, em breve reverte coberto de tenue camada de capim a que succede uma capoeira rala e cheia de pragas. E só.

O homem passa adiante, de machado em punho, atendendo fogo em tudo. O fogo é alli o grande associado do homem e o seu principal instrumento de trabalho. Para isso contribue poderosamente o regime da propriedade rural. O senhor do solo vende apenas o mato, e o lenhador e o carvoeiro, na pressa dos lucros, por metro produzido, não têm cuidados com a terra que lhes não pertence. Usam do fogo até para substituir a capina: os troncos são partidos a dinamite!

COLONIA E PARELHEIROS

São os dois centros exportadores de carvão de Santo Amaro. Essas duas localidades têm apenas uma rua, que é a própria estrada, ladeada de casas de taboas ou de pau a pique: algumas, porcas, gracas aos beirões extensos e ao seu estilo colonial, returpado pelas reformas sucessivas, demonstram que os logares são muito mais antigos do que parecem. Não têm escolas. E, em Parelheiros onde passam «jardineiras», há acongue de carne verde, que é talvez o primeiro

indício de urbanização. Quando se pergunta a um trabalhador o preço do carvão, elle responde: «Na Colonia está a 48 o reaço. Parelheiros e Colonia são dois entrepostos do carvão, que importam que consumem e exportam o que produzem. A hegemonia na exportação de lenha cabe à estação de Engenheiro Marsillac, ou como dizem por lá ao «P. 16». Esta, entanto,

que desafia classificações. Seus habitantes são ferrovários (urbanos) e lenhadores (semi-urbanos), e o arraial, todo de casas de taboas, tem uma vida puramente agrícola: exporta toda a sua produção...

FALTA DE TRANSPORTES E DE BRAÇOS

O carvão absorve os trabalhadores avulsos. Um «ajudante» do mestre-carvoeiro ganha, em média, a 108 a 128 por dia, salário que o lavrador local não poderia pagar.

As estradas de ferro pressuramente adquirem e queima-se o resto para o fabrico do carvão. O chão, calcinado, em breve reverte coberto de tenue camada de capim a que succede uma capoeira rala e cheia de pragas. E só.

O homem passa adiante, de machado em punho, atendendo fogo em tudo. O fogo é alli o grande associado do homem e o seu principal instrumento de trabalho. Para isso contribue poderosamente o regime da propriedade rural. O senhor do solo vende apenas o mato, e o lenhador e o carvoeiro, na pressa dos lucros, por metro produzido, não têm cuidados com a terra que lhes não pertence. Usam do fogo até para substituir a capina: os troncos são partidos a dinamite!

COLONIA E PARELHEIROS

São os dois centros exportadores de carvão de Santo Amaro. Essas duas localidades têm apenas uma rua, que é a própria estrada, ladeada de casas de taboas ou de pau a pique: algumas, porcas, gracas aos beirões extensos e ao seu estilo colonial, returpado pelas reformas sucessivas, demonstram que os logares são muito mais antigos do que parecem. Não têm escolas. E, em Parelheiros onde passam «jardineiras», há acongue de carne verde, que é talvez o primeiro

indício de urbanização. Quando se pergunta a um trabalhador o preço do carvão, elle responde: «Na Colonia está a 48 o reaço. Parelheiros e Colonia são dois entrepostos do carvão, que importam que consumem e exportam o que produzem. A hegemonia na exportação de lenha cabe à estação de Engenheiro Marsillac, ou como dizem por lá ao «P. 16». Esta, entanto,

que desafia classificações. Seus habitantes são ferrovários (urbanos) e lenhadores (semi-urbanos), e o arraial, todo de casas de taboas, tem uma vida puramente agrícola: exporta toda a sua produção...

FALTA DE TRANSPORTES E DE BRAÇOS

O carvão absorve os trabalhadores avulsos. Um «ajudante» do mestre-carvoeiro ganha, em média, a 108 a 128 por dia, salário que o lavrador local não poderia pagar.

As estradas de ferro pressuramente adquirem e queima-se o resto para o fabrico do carvão. O chão, calcinado, em breve reverte coberto de tenue camada de capim a que succede uma capoeira rala e cheia de pragas. E só.

O homem passa adiante, de machado em punho, atendendo fogo em tudo. O fogo é alli o grande associado do homem e o seu principal instrumento de trabalho. Para isso contribue poderosamente o regime da propriedade rural. O senhor do solo vende apenas o mato, e o lenhador e o carvoeiro, na pressa dos lucros, por metro produzido, não têm cuidados com a terra que lhes não pertence. Usam do fogo até para substituir a capina: os troncos são partidos a dinamite!

COLONIA E PARELHEIROS

São os dois centros exportadores de carvão de Santo Amaro. Essas duas localidades têm apenas uma rua, que é a própria estrada, ladeada de casas de taboas ou de pau a pique: algumas, porcas, gracas aos beirões extensos e ao seu estilo colonial, returpado pelas reformas sucessivas, demonstram que os logares são muito mais antigos do que parecem. Não têm escolas. E, em Parelheiros onde passam «jardineiras», há acongue de carne verde, que é talvez o primeiro

indício de urbanização. Quando se pergunta a um trabalhador o preço do carvão, elle responde: «Na Colonia está a 48 o reaço. Parelheiros e Colonia são dois entrepostos do carvão, que importam que consumem e exportam o que produzem. A hegemonia na exportação de lenha cabe à estação de Engenheiro Marsillac, ou como dizem por lá ao «P. 16». Esta, entanto,

que desafia classificações. Seus habitantes são ferrovários (urbanos) e lenhadores (semi-urbanos), e o arraial, todo de casas de taboas, tem uma vida puramente agrícola: exporta toda a sua produção...

FALTA DE TRANSPORTES E DE BRAÇOS

O carvão absorve os trabalhadores avulsos. Um «ajudante» do mestre-carvoeiro ganha, em média, a 108 a 128 por dia, salário que o lavrador local não poderia pagar.

As estradas de ferro pressuramente adquirem e queima-se o resto para o fabrico do carvão. O chão, calcinado, em breve reverte coberto de tenue camada de capim a que succede uma capoeira rala e cheia de pragas. E só.

O homem passa adiante, de machado em punho, atendendo fogo em tudo. O fogo é alli o grande associado do homem e o seu principal instrumento de trabalho. Para isso contribue poderosamente o regime da propriedade rural. O senhor do solo vende apenas o mato, e o lenhador e o carvoeiro, na pressa dos lucros, por metro produzido, não têm cuidados com a terra que lhes não pertence. Usam do fogo até para substituir a capina: os troncos são partidos a dinamite!

COLONIA E PARELHEIROS

São os dois centros exportadores de carvão de Santo Amaro. Essas duas localidades têm apenas uma rua, que é a própria estrada, ladeada de casas de taboas ou de pau a pique: algumas, porcas, gracas aos beirões extensos e ao seu estilo colonial, returpado pelas reformas sucessivas, demonstram que os logares são muito mais antigos do que parecem. Não têm escolas. E, em Parelheiros onde passam «jardineiras», há acongue de carne verde, que é talvez o primeiro

indício de urbanização. Quando se pergunta a um trabalhador o preço do carvão, elle responde: «Na Colonia está a 48 o reaço. Parelheiros e Colonia são dois entrepostos do carvão, que importam que consumem e exportam o que produzem. A hegemonia na exportação de lenha cabe à estação de Engenheiro Marsillac, ou como dizem por lá ao «P. 16». Esta, entanto,

que desafia classificações. Seus habitantes são ferrovários (urbanos) e lenhadores (semi-urbanos), e o arraial, todo de casas de taboas, tem uma vida puramente agrícola: exporta toda a sua produção...

FALTA DE TRANSPORTES E DE BRAÇOS

O carvão absorve os trabalhadores avulsos. Um «ajudante» do mestre-carvoeiro ganha, em média, a 108 a 128 por dia, salário que o lavrador local não poderia pagar.

As estradas de ferro pressuramente adquirem e queima-se o resto para o fabrico do carvão. O chão, calcinado, em breve reverte coberto de tenue camada de capim a que succede uma capoeira rala e cheia de pragas. E só.

O homem passa adiante, de machado em punho, atendendo fogo em tudo. O fogo é alli o grande associado do homem e o seu principal instrumento de trabalho. Para isso contribue poderosamente o regime da propriedade rural. O senhor do solo vende apenas o mato, e o lenhador e o carvoeiro, na pressa dos lucros, por metro produzido, não têm cuidados com a terra que lhes não pertence. Usam do fogo até para substituir a capina: os troncos são partidos a dinamite!

COLONIA E PARELHEIROS

São os dois centros exportadores de carvão de Santo Amaro. Essas duas localidades têm apenas uma rua, que é a própria estrada, ladeada de casas de taboas ou de pau a pique: algumas, porcas, gracas aos beirões extensos e ao seu estilo colonial, returpado pelas reformas sucessivas, demonstram que os logares são muito mais antigos do que parecem. Não têm escolas. E, em Parelheiros onde passam «jardineiras», há acongue de carne verde, que é talvez o primeiro

indício de urbanização. Quando se pergunta a um trabalhador o preço do carvão, elle responde: «Na Colonia está a 48 o reaço. Parelheiros e Colonia são dois entrepostos do carvão, que importam que consumem e exportam o que produzem. A hegemonia na exportação de lenha cabe à estação de Engenheiro Marsillac, ou como dizem por lá ao «P. 16». Esta, entanto,

que desafia classificações. Seus habitantes são ferrovários (urbanos) e lenhadores (semi-urbanos), e o arraial, todo de casas de taboas, tem uma vida puramente agrícola: exporta toda a sua produção...

FALTA DE TRANSPORTES E DE BRAÇOS

O carvão absorve os trabalhadores avulsos. Um «ajudante» do mestre-carvoeiro ganha, em média, a 108 a 128 por dia, salário que o lavrador local não poderia pagar.

As estradas de ferro pressuramente adquirem e queima-se o resto para o fabrico do carvão. O chão, calcinado, em breve reverte coberto de tenue camada de capim a que succede uma capoeira rala e cheia de pragas. E só.

O homem passa adiante, de machado em punho, atendendo fogo em tudo. O fogo é alli o grande associado do homem e o seu principal instrumento de trabalho. Para isso contribue poderosamente o regime da propriedade rural. O senhor do solo vende apenas o mato, e o lenhador e o carvoeiro, na pressa dos lucros, por metro produzido, não têm cuidados com a terra que lhes não pertence. Usam do fogo até para substituir a capina: os troncos são partidos a dinamite!

COLONIA E PARELHEIROS

São os dois centros exportadores de carvão de Santo Amaro. Essas duas localidades têm apenas uma rua, que é a própria estrada, ladeada de casas de taboas ou de pau a pique: algumas, porcas, gracas aos beirões extensos e ao seu estilo colonial, returpado pelas reformas sucessivas, demonstram que os logares são muito mais antigos do que parecem. Não têm escolas. E, em Parelheiros onde passam «jardineiras», há acongue de carne verde, que é talvez o primeiro

indício de urbanização. Quando se pergunta a um trabalhador o preço do carvão, elle responde: «Na Colonia está a 48 o reaço. Parelheiros e Colonia são dois entrepostos do carvão, que importam que consumem e exportam o que produzem. A hegemonia na exportação de lenha cabe à estação de Engenheiro Marsillac, ou como dizem por lá ao «P. 16». Esta, entanto,

que desafia classificações. Seus habitantes são ferrovários (urbanos) e lenhadores (semi-urbanos), e o arraial, todo de casas de taboas, tem uma vida puramente agrícola: exporta toda a sua produção...